



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Pedro Augusto Farias de Souza ¹
Eduarda de Assunção Pacheco ²
Myrtes Soraia Martins Marciel ³

RESUMO

Este trabalho objetivou-se entender como a modalidade de Educação à Distância (EaD) no ensino superior vem sendo abordada com base nas produções bibliográficas. Problematicou-se: O que vem sendo abordado acerca da EaD e quais os impactos causados pela adoção desta modalidade na democratização do acesso ao ensino superior? A pesquisa foi realizada pelo banco de dados periódico capes, optando-se pelo tempo de abrangência de 10 anos (2008-2018). Concluiu-se ao fim, que a educação a distância propõe inovações de se fazer o ensino e contribui para a democratização do acesso à universidade, trazendo assim, benefícios para a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Ensino superior, Educação à distância, Política educacional.

INTRODUÇÃO

O Ensino a Distância, conhecido como EaD, é uma modalidade de educação na qual professores e alunos não frequentam o mesmo ambiente de ensino-aprendizagem. Sendo assim, parte da sua expansão nas universidades decorre como forma alternativa de obter uma formação de ensino superior. Neste sentido, sua importância para a sociedade decorre na possibilidade de gerar oportunidades para o ingresso nas faculdades de uma parte da população que não possui disponibilidade de acesso ao ensino superior regular, tornando imprescindível o desenvolvimento deste estudo, pois apresenta uma modalidade de ensino que possibilita abranger pessoas com dificuldades de permanecer no ensino regular, ampliando as vagas disponíveis para novos estudantes

1 Graduando do Curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal do Pará - UFPA, pedfar321@gmail.com;

2 Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, eduardaassuncaoapacheco@gmail.com;

3 Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, myrtesmartins22@gmail.com.



obterem acesso à educação pública e de qualidade, cumprindo o papel da universidade para com a sociedade.

Observa-se que nos últimos anos os estudos envolvendo a educação à distância (EaD) apresentam crescimento significativo. A modalidade de EaD não é algo novo, mas expandi-se dentro das universidades em decorrência do avanço tecnológico. Com isso, a EaD tem o crescimento vigoroso nos últimos anos dentro do contexto de transformações gradativas que vem ocorrendo nas universidades brasileiras desde a metade da década de 1990 (CAVALCANTI JÚNIOR; FERRAZ, 2013).

No quesito da expansão da EaD, a democratização do ensino superior no Brasil tem levado as universidades a ofertarem a modalidade da educação a distância, ampliando o número de vagas para que mais estudantes tenham acesso a esse nível de ensino (VIEIRA; SILVA; VIEIRA, 2017). A expansão dessa oferta possibilita que estudantes que não podem frequentar a modalidade regular possam flexibilizar seus estudos com seus outros compromissos sociais, ocasionando a geração alguns conflitos de ideias sobre a modalidade EaD por aqueles que frequentam o ensino regular, seja pela adaptação dos professores à prática pedagógica específica da EaD ou questões envolvendo a própria formação do aluno (SOUZA, 2017).

O direcionamento exposto no decorrer deste trabalho organizou-se com fundamento no seguinte problema de pesquisa: O que vem sendo abordado sobre a EaD e quais os impactos causados pela adoção desta modalidade na democratização do acesso ao ensino superior? Assim, levou-se para o seguinte objetivo geral: entender como a modalidade de Educação à Distância (EaD) no ensino superior vem sendo abordada com base nas produções bibliográficas. Dessa forma, o trabalho encontra-se dividido: Na primeira seção apresentou-se a contextualização tal como a problemática e o objetivo. Na segunda seção, será apresentado a metodologia utilizada para delineamento do estudo. Na terceira seção, serão abordados os resultados e discussões e por fim, serão apresentadas as considerações finais.

METODOLOGIA

Para realizar o trabalho teórico, realizou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando banco de dados no Portal Periódicos Capes fazendo o uso de descritores como: Educação à Distância AND Ensino Superior, obtendo o total de 48 artigos. Para a seleção dos



artigos, utilizou-se o filtro: periódicos revisados por pares, resultando em 22 artigos, em seguida, foram selecionados 10 artigos ligados a temática, além de estarem inseridos no período de abrangência da pesquisa, delimitado no período de 10 anos (2008 a 2018). Sendo utilizados como fontes históricas, obtivemos os seguintes autores: Barreto (2010), Camargo e Guedes (2015), Gilberto (2013), Gomes e Barreto (2008), Cavalcanti Júnior e Ferraz (2013), Neves (2018), Sarquis, Soares, Hübbe, Gonçalves e Tondolo (2018), Souza e outros (2012), Silva, Rebelo, Santos, Nunes e Spanhol (2011) e Vieira, Silva e Vieira (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo notícias extraídas do Portal INEP⁴, a EAD assume a seguinte definição conceitual:

De acordo com as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, a educação a distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementaridade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

Com o surgimento de novas tecnologias e inserindo-a no contexto da educação, há uma crescente procura dos estudantes por cursos que são articulados com a educação à distância, onde o espaço físico na instituição de ensino superior não é o foco, sendo assim, o aluno não precisa se deslocar entre localidades para frequentar a instituição de ensino. Estudos realizados por Vieira, Silva e Vieira (2017) pontuam que as EaDs diminuem fronteiras físicas revolucionando a concepção de espaço, tempo e aprendizagem. Nesse quesito, o que seriam as EaDs?

A educação à distância, conhecida pela sigla como EaD apresenta-se como uma modalidade de ensino na qual o professor e o aluno não se encontram fisicamente no mesmo espaço, ou seja, a interatividade não está necessariamente vinculada à presença

⁴ <http://inep.gov.br/web/guest/ead>. Acesso em 03.07.2019.



de um professor e a interação aqui é o ponto chave, pois há uma ação ativa do indivíduo com o conhecimento, com o ensino e sua formação.

Uma das primeiras manifestações da EaD ocorreu através dos cursos por correspondência que possibilitava, via mediação dos correios, o acesso a materiais de ensino de cursos específicos impresso. Nessa modalidade, a interação entre professor e aluno era precário devido à dependência dos serviços postais, ocasionando um tempo maior na espera da resposta entre ambos. Diante do alcance de localidades que detinham pouco acesso à educação ou nenhum contato com essa forma de conhecimento por questões geográficas, principalmente as zonas rurais, esse modelo de ensino criou uma forma de proporcionar o ensino a pessoas que não tinham como frequentar o ensino regular, sendo defendido por muitos anos.

Com o advento dos avanços tecnológicos, a chegada da internet possibilitou novas formas de ensino e de transmissão de conhecimento, a EaD assume uma nova plataforma através das NTICs (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) utilizando os computadores como principais ferramentas para viabilizar o acesso ao conhecimento. Esse modelo de ensino é marcado pela separação física entre aluno e professor, cuja interação e interatividade são as principais ferramentas para a efetivação dessa modalidade, tornando necessário o uso das tecnologias para a transmissão e o recebimento das informações.

Neste modelo os instrumentos nos quais são utilizados facilitam a aprendizagem e multiplicam as oportunidades educacionais por meio tecnológico, resultando na eficiência para o processo de aprendizagem, ampliando as possibilidades nas buscas de informações e colocando o aluno exposto aos mais variados tipos de informações (GOMES; BARRETO, 2007).

Consonantemente, Cavalcanti Júnior e Ferraz (2013), também pontuam características importantes sobre a modalidade de ensino-aprendizagem à distância, destacam seu surgimento por volta do século XIX, mais especificamente na Europa e EUA, possibilitando ser dividida caracteristicamente em três fases, duas delas também descritas por Gomes e Barreto (2008), a fase por correspondência, e mediante acesso à internet, viabilizada através das NTICs.

Cavalcanti Júnior e Ferraz (2013) ainda ressaltam mais uma fase, localizada entre as periodizações citadas acima, com início nos anos de 1960, onde os meios utilizados eram rádio e televisão, contudo, ainda vinculados ao meio impresso.



Estudos feitos por Camargo (2018) evidenciam que com a ampliação da comunicação perante o surgimento da internet permitiu uma revolução na EaD, tanto síncrona, como assíncrona. Sendo assim, as aulas ocorridas pela plataforma não precisam de um horário, de uma data preestabelecida para que a transmissão de conhecimento possa ocorrer, dando autonomia para o aluno flexibilizar seu horário de estudo, mantendo contato em tempo real ou não com o seu orientador, deixando em aberto até mesmo a possibilidade de contato com outras pessoas que também utilizam a EaD, via ambiente virtual.

Nesse prisma, explicitando que esta modalidade possui especificidades próprias, Camargo e Lamim-Guedes (2015) destacam as Plataformas de Trabalhos Online, sendo comunidades que apresentam tutores, possuindo a função de debatedores no qual medeiam discussões acerca de determinado tema, sendo assim, são meros repetidores, ou seja, Camargo e Barreto (2007) afirmam que essa mediação pedagógica se dá por utilização de textos e demais recursos pedagógicos para atender a finalidade de uma ação do tutor. Evidenciam-se também as trocas pedagógicas, que é um processo da linguagem conversacional que diante desse movimento constroem-se conhecimentos.

Podem ser listadas algumas das características intrínsecas da EaD: os recursos pedagógicos, ou seja, a sala virtual é um ambiente interativo de estudos com diversas funções; o aluno do ensino superior terá conteúdos e materiais disponibilizados na plataforma; o apoio tutorial, que seria um acompanhamento de um tutor para este aluno, para que o conhecimento do mesmo não aconteça de forma restrita. O aluno deve utilizar dos recursos tecnológicos (sejam eles por meio dos computadores, celulares ou materiais impressos) como instrumentos principais para a sua própria formação.

Para Gilberto (2013), a EaD é munida pelas competências relacionadas ao saber das tecnologias e das linguagens, logo, evidencia que o professor deve predispor de tais competências, visto que, tendo essas características atribuídas a interação professor-aluno, possibilita que o processo de aprendizagem possa ocorrer com fluidez e profundidade.

Ademais, um dos artigos selecionados mediante pesquisa bibliográfica, também possibilitou analisar o quadro estético europeu para o ensino superior e a educação a distância, cuja autora, Neves (2018) destaca pontos fundamentais sobre a EAD (Educação Aberta e a Distância), sendo o desempenho e a competitividade da União Europeia, uma das principais características consequentes dessa modalidade. Entretanto,



surtem outras bandeiras relacionadas, denominadas: Educação Aberta e o Acesso Aberto, que compartilham dos mesmos conceitos, na qual se referem os demais autores, voltados para flexibilidade, acesso à educação e formação, sob a ótica de que aprendizagem se construa ao longo da vida.

Segundo Souza e outros (2012), “uma proposta de ensino/educação a distância deve, necessariamente, ultrapassar a simples ideia de serem propostos materiais instrucionais disponibilizados ao aluno distante.” (apud SARAIVA, 1996), aqui a interação e autonomia são importantes para a mediação pedagógica em relação ao aluno, a aprendizagem ocorre muito pelo esforço do próprio aluno em utilizar as ferramentas que lhe são tornadas acessíveis para contribuir na produção e compartilhamento do conhecimento. Nesse sentido, são utilizados fóruns de discussões, e-mail, chats, plataformas online, vídeos, ligações via telefone entre outros. Dessa forma o aluno poderá interagir com outras pessoas que estão envolvidas nesse processo de formação, transferindo e obtendo conhecimentos.

Caracteriza-se a EaD como modalidade que prioriza os aspectos de aprendizagem, e não os de ensino, mais adiante, a partir da década de 1990, fora desenvolvido o conceito de EAD, que objetivava a auto aprendizagem, flexibilidade e acessibilidade. Sob a ótica da esfera organizacional, um novo modelo institucional misto é apontado, pautado primordialmente em atividades presenciais e mediatizadas; além da presença do tutor, responsável pelo acompanhamento e mediação educativa do aluno, via meios tecnológicos (CAVALCANTE JÚNIOR; FERRAZ, 2013).

A EaD é uma metodologia de ensino que agrega as tecnologias para as ofertas de cursos que pressupõem os meios midiáticos, sendo uma contribuição imprescindível para as interações entre os envolvidos, permitindo a ampliação dos canais de disseminação, articulando-se com as interações, de modo que haja uma facilitação no acesso à informação e construção do conhecimento (SILVA; REBELO; SANTOS; NUNES; SPANHOL, 2011).

Logo, a EAD possibilita celeridade e maior circulação de informações, levando a novas formas de conhecimento que não sejam aquelas somente relacionadas a relação professor e aluno, as aulas não se limitam a sala de aula fixada em uma estrutura física, tornando o espaço de aprendizagem mais amplo e virtual; o uso da internet para a interação com professores e alunos o que implica no aumento do interesse e procura por



qualificação, mais especificamente por meio dessa modalidade, o que expande cada vez mais os horizontes de expansão da educação.

Em contexto histórico, no Brasil, o acesso às Instituições de Ensino Superior (IES) obtiveram maior crescente a partir da década de 1990 durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), devido à implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394, havendo grande intensificação da lógica privatista, em detrimento do segmento público.

Até 2010, o número de matrículas no ensino superior privado manteve-se maior do que o público, chegando a atingir 4,5 milhões de matrículas. No entanto, já no governo de Luiz Inácio Lula da Silva esse número declinou, o ensino superior privado atinge limites de vagas ociosas, acarretando na tomada de prioridade em condições para sustentação, em vez de sua expansão, possibilitando assim o surgimento do Programa Universidade para Todos (PROUNI), que embora visto como solução, não foi capaz de sanar os acréscimos ociosos nas vagas até o ano de 2008, todavia, ainda houveram aspectos positivos no governo de Luiz Inácio Lula da Silva que puderam diferenciar-se - mesmo que pouco -, dos anos governamentais de FHC.

A partir dessa crescente na década de 1990 e a aprovação da LDB de 1996, a Educação à Distância tornou-se uma nova possibilidade de acesso ao ensino superior, sendo institucionalizada como uma modalidade integrante do sistema de educação formal, acarretando em maiores inserções estudantis que outrora não eram possíveis, alcançando 14,6% de todas as matrículas, mais especificamente preenchidas no setor privado, entretanto, tais efeitos e determinadas conquistas relacionadas a EAD geram preocupações necessárias quanto à qualidade dessa modalidade de ensino-aprendizagem, além da preocupação de não torná-la apenas mero mercantilismo (CAVALCANTI JÚNIOR; FERRAZ, 2013).

O ensino superior no Brasil obteve um crescimento no início dos anos 2000, nesse quesito apesar dessa ampliação não houve um número de vagas que pudessem abranger os egressos (CAMARGO; LAMIM-GUEDES, 2015). Apesar do número de vagas significativo nas universidades, esse número abrange apenas uma parcela da sociedade, excluindo a parcela restante.

Nesse sentido, visando tornar as universidades públicas acessíveis para todos, parte-se do princípio de que a educação à distância é uma ferramenta essencial para a democratização do ensino superior no Brasil, já que pode ser inserida nas universidades



como um instrumento primordial para atingir essa finalidade, pois, se diferencia da tradicional educação presencial com o uso da internet e da informática há um alcance maior do ensino para além da sala de aula. Silva et. al (2011, p. 154), apresentam essa ideia:

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino empregada no intuito de ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento. Sua combinação ao avanço tecnológico e da comunicação vem para equacionar a diferença entre a baixa oferta de vagas na rede de ensino superior e a demanda por inclusão social a uma parcela maior da população, promovendo, assim, a democratização do acesso ao conhecimento (SILVA et. al, 2011, p. 154).

A oferta dessa modalidade de ensino pode trazer benefícios para a maior parte da população, principalmente a algumas pessoas que possuem dificuldades como a impossibilidade de frequentar a educação presencial regularmente e pouco tempo para dispor de seus estudos; abarcando também aquela parcela da sociedade que encontram territorialmente distantes, possibilitando um maior suporte à inclusão social, tornando a universidade mais acessível, proporcionando a formação no ensino superior. Sendo assim, percebe-se uma maior contribuição para: o acesso à oportunidade de aprendizados, fazendo-se atualizações de competências humanas, há um baixo custo educacional, diminuição das desigualdades sociais, a conciliação da vida familiar com a profissional.

Para Silva et. al (2011, p.157) o crescimento desta modalidade ganhou visibilidade e a atenção dos planejadores educacionais, mostrando que há um interesse na inserção dessa modalidade nos espaços educativos da universidade e demais instituições de ensino superior. Aqui se faz necessário o uso das tecnologias atuais para propagá-la o ensino, sendo a internet como pioneira nesta modalidade. Porém, essa nova realidade requer o domínio dos instrumentos adequados, o que torna possível novas formas de ensino.

A atribuição das tecnologias articuladas com a EaD promove maior ligação entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, facilitando assim, os registros de informações para ampliação dos canais de disseminação, amparando a construção do conhecimento o que compreende uma soma significativa de pessoas.

Gomes e Barreto (2010, p.65) falam sobre o surgimento das tecnologias que permitem o avanço do ensino no ambiente de ensino:



(...) surgem as novas tecnologias que obrigam as escolas a mudar seu perfil, adequando-se a uma sociedade virtual, de conhecimento, que imprime uma nova visão de educar e aprender, centrada no sujeito coletivo. Essa revolução midiática abre ao ensino vias inexploradas até porque, inéditas. As tecnologias ampliaram sensivelmente as possibilidades de armazenamento, busca e transmissão da informação, colocando a disposição do estudante um manancial inesgotável de informações (GOMES; BARRETO, 2010, p,65).

A EaD é um processo de ensino e aprendizagem que tem a mediação de tecnologias em que professores e alunos não se encontram no mesmo ambiente, pois em decorrência disso, mesmo estando distantes estão ao mesmo tempo perto pelo auxílio das tecnologias. Sousa e outros (2012) deixa claro que essa modalidade de ensino tem por definição o processo de ensino/aprendizado marcado pela separação física professor/aluno, o que mostra possibilidades da interação desse processo nos espaços virtuais, nos quais se tem um acervo vasto de mídias disponíveis que podem ser utilizados para contribuir na produção de conhecimento.

Nesse contexto, duas são as ferramentas principais utilizadas pela EaD: a interação e interatividade, da qual, a primeira é a ação ativa do aluno com o conteúdo, com o conhecimento, com sua própria formação; enquanto a segunda diz respeito aos meios tecnológicos que permitem o compartilhamento entre os sujeitos. O que acaba tornando o aluno independente de certa forma porque aqui a ação autônoma do estudante é essencial, pois, o mesmo precisará organizar seu tempo para estudos assumindo com responsabilidade as atividades exigidas pelo curso já que não precisa frequentar o espaço físico institucional regularmente para assistir as aulas já que estas são realizadas, geralmente, por videoaulas.

Neves (2018) aborda sobre a EAD no contexto europeu, chamada Educação Aberta e a Distância, e destaca seus principais efeitos tanto para o ensino superior, quanto sendo fundamental no reforço do papel formativo que a educação exerce no sucesso econômico, além desses efeitos, a EAD também tem como principal objetivo procurar e conseguir incluir estudantes não tradicionais e além das fronteiras, tornando possível o acesso ao ensino superior para muitos, ademais, possibilitando o surgimento de outros conceitos complementares de educação a distância. Além da criação de polos físicos de apoio ao estudante – sendo possível chegar a novos públicos; os retornos positivos dados pelos estudantes que conseguem obter grandes resultados profissionais, são alguns dos efeitos conquistados pela EAD.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ponderações que foram construídas durante a pesquisa, a partir dos trabalhos selecionados dos autores da historiografia educacional, apresentam que com o avanço das tecnologias articulada com o contexto da educação obteve um aumento na procura de cursos de nível superior, com isso, destaca-se a modalidade da EaD, onde o professor e o aluno não se encontram no mesmo local fisicamente, marcado pela separação dessa realidade pela virtual, de modo que a interação e a interatividade é um instrumento fundamental para esta modalidade, utilizando-se as tecnologias. A EaD possui seus próprios recursos pedagógicos e evidenciam as trocas pedagógicas, sendo assim, podemos perceber que a modalidade de educação à distância apesar de ter destaques atualmente, não é algo novo, pois seus primeiros indícios foram através dos cursos por correspondência.

O trabalho apresentou que houve um crescimento do ensino superior nos anos 2000 no Brasil, porém com essa demanda não abrangeu todos os egressos. Com a pretensão de democratizar o ensino superior, a modalidade de educação à distância é uma ótima alternativa para atingir este objetivo, propiciando benefícios para a população que muitas vezes possuem dificuldade de frequentar o ensino presencial, pouco tempo para conciliação dos estudos, a distância geograficamente, ou seja, essa modalidade faz a inclusão permitindo que o ensino superior se torne acessível.

Por fim, este trabalho foi de extrema importância quanto ao aprofundamento do conteúdo no que se refere à temática estudada, pois, de acordo com o objetivo e as problemáticas que permearam este artigo, foram devidamente alcançados e esclarecidos pelas fontes bibliográficas que utilizamos.

Contudo, houve algumas dificuldades no desenvolvimento da pesquisa, a exemplo de extrair informações muito precisas em relação a alguns trabalhos que utilizamos para esta investigação.

A EaD oferece às instituições de ensino superior um modelo inovador de se fazer ensino, mais democrático que ofereça flexibilidade para os alunos, adequando os professores a uma formação que o prepare para as técnicas necessárias à prática pedagógica que é específica dessa modalidade.

Há muitos desafios no que diz respeito a essa implementação nas universidades públicas, principalmente em relação à imagem negativa que se tem sobre o ensino não-



presencial, porém, se houver compromisso e responsabilidade tanto daqueles que utilizam ou mediam o ensino quanto por aqueles que necessitam do acesso a esse ensino, essa nova modalidade pode contribuir de forma significativa para o maior acesso ao ensino superior.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart. A formação de professores a distância como estratégia de expansão do ensino superior. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p.1299-1318, out./dez. 2010.

CAMARGO, Pedro; LAMIM-GUEDES, Valdir. Educação a distância no Brasil: Comentários e desafios pedagógicos no ensino superior. **Linguagem & Tecnologia**, Minas Gerais, v. 8, n. 1, p.25-38, 2015.

CAVALCANTI JÚNIOR, Henrique Sérgio Barros; FERRAZ, Isabela Neves. A expansão da educação a distância e o ensino superior no Brasil: Caminhos tortuosos. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n. 49, p.149-163, mar. 2013.

GOMES, Maria Lúcia Moreira; BARRETO, Nelma Vilaça Paes. Educação a distância como ferramenta de dependência e reforço no ensino superior do CEFET Campos: uma experiência em pauta. **Vértices**, São Paulo, v. 9, n. 1/3, p.61-71, jan./dez. 2007.

GILBERTO, Irene Janete Lemos. A educação a distância no ensino superior e a lógica das competências. **Revista Gual**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p.273-286, jan. 2013.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Censo da Educação Superior 2017**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acesso em: 03 jul. 2019.

NEVES, Claudia. A regulação das políticas de educação da União Européia e os desafios para a Educação a Distância no ensino superior: uma perspectiva crítica e uma proposta de investigação. **Rbpae**, Goiânia, v. 34, n. 1, p.35-52, jan./abr. 2018.

SARQUIS, Aléssio Bessa; SOARES, João Coelho; HÜBBE, Carolina Bez Batti; GONÇALVES, Vilmar; TONDOLO, Rosana da Rosa Portella. Avaliação da qualidade dos serviços de educação a distância no ensino superior: uma proposta e a escala de mensuração. **Revista Gual**, Florianópolis, v. 11, n. 3, p.305-328, set. 2018.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; REBELO, Sabrina; SANTOS, João Vianney Valle dos; NUNES, Carolina Schmitt; SPANHOL, Fernando José. Modelos utilizados pela educação a distância: uma síntese centrada nas instituições de ensino superior brasileiras. **Revista Gual**, Florianópolis, v. 4, n. 3, p.153-169, set./dez. 2011.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

SOUSA, Anderson Gomes de. O impacto da educação a distância no ensino superior. Uma análise na perspectiva dos alunos e docentes da Universidade Federal de Pernambuco. **Revista Ibero-americana de Educação**, España, p.1-10, jan. 2005.

VIEIRA, José Jairo.; SILVA, Priscila Aleixo da.; VIEIRA, Andréa Lopes da Costa. A Política de Educação a Distância e o aumento das vagas nas instituições de Ensino Superior: Apontamentos. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.21, n. esp. 1, p. 776-792, 2017.